

17 – PE. GUILHERME GABBIANELLI

* Frascati: 29-04-1912

(84 anos)

† Roma: 23-03-1996

Entrou no Aspirantado de Gaeta em 1930 e fez parte da primeira turma de aspirantes daquele aspirantado, que foi aberto no ano anterior, ano da beatificação de Dom Bosco.

Em 1934, esteve com os demais aspirantes em Roma para a canonização de Dom Bosco, em primeiro de abril, e também na audiência que o Papa Pio XI concedeu a todos os alunos salesianos presentes em Roma. Fez parte da primeira turma que fez a vestição. Alguns partiram para as missões. Entre eles estava o Pe. Guilherme e mais outro, que foram destinados para o Brasil. A turma despertou muito entusiasmo entre os colegas, especialmente porque escreviam contando o que se passava: língua, clima, mata... Estas cartas eram lidas nas companhias e comentadas, o que despertava cada vez mais entusiasmo, especialmente naqueles que estavam mais próximos da nova vestição.

Desde o aspirantado se distinguia pelos brinquedos, tomando sempre parte ativa, especialmente na barra a bandeira. No verão, com o calor que fazia, quando depois do recreio ia para o estudo, foi visto juntar o suor numa garrafinha... era bastante gordo. Muito ativo nas companhias religiosas, que tanta vida davam no aspirantado!

Durante o recreio, gostava de passear com os superiores.

Quando estudante de filosofia em Jabotão, além do estudo da filosofia, dava aula aos aspirantes. Via-se como os aspirantes gostavam dele, brincavam com ele, e lhe faziam perguntas mesmo fora de aula.

Fez a teologia em São Paulo de 1940 a 1944. Durante este tempo, aos domingos ia ao oratório, como vários teólogos, alegrando os meninos com muitos atrativos.

Fez o tirocínio no Colégio do Carmo em Belém do Pará.

Como sacerdote, trabalhou no colégio Dom Bosco de Manaus, e depois por três anos foi vigário em Manicoré, de 1965 a 1968.

Nos três anos que trabalhou em Manicoré, na paróquia, deixou boas recordações. Cantos bem executados, pois sabia tocar bem o harmônio, e tinha uma voz melodiosa.

Na matriz fez janelas venezianas de cimento, e foi ele mesmo que as fundiu.

Todos os adultos falando dele, dizem que era muito exigente na ordem e na disciplina, nas aulas de catecismo. Muito zeloso, respeitando a todos, sempre alegre e brincando com as crianças. Zelou muito pelo ensino do catecismo.

Voltou para a Itália e ficou sempre na casa Teresa Gerini, ajudando na paróquia, nas confissões, atendendo a alguma capelania, dando aula de religião. Sempre muito prestativo, atendendo a certos pedidos que lhe dirigiam, mesmo do Brasil.

“Sacerdote salesiano missionário, apóstolo da devoção a Nossa Senhora, gastando o resto de suas forças, fazendo e distribuindo terços para os fiéis. Que Nossa Senhora o tenha acolhido no Paraíso, depois de tantos trabalhos para a difusão do Santo Rosário” (estas palavras estão na fotografia-lembrança da Missa de 7º dia).